



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 1T11

São Paulo, 11 de maio de 2011 – A **Ultrapar Participações S.A.** (BM&FBOVESPA: UGPA4 / NYSE: UGP), empresa com atuação nos setores de distribuição de combustíveis (Ultragaz/Ipiranga), químico (Oxiten) e de armazenagem para graneis líquidos (Ultracargo), anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2011.

Teleconferência de resultados

Teleconferência nacional
13 de maio de 2011
11h00 (horário de Brasília)
São Paulo – SP
Telefone para conexão: +55 11 2188 0155
Código: Ultrapar

Teleconferência internacional
13 de maio de 2011
12h30 (horário de Brasília)
Participantes Brasil: 0800 891 0015
Participantes EUA: 1 877 317 6776
Participantes internacionais: +1 412 317 6776
Código: Ultrapar

Contato RI

E-mail: invest@ultra.com.br
Telefone: + 55 11 3177 7014
Website: www.ultra.com.br

Ultrapar Participações S.A.

UGPA4 = R\$ 27,03/ação (31/03/11)
UGP = US\$ 16,95/ADR (31/03/11)



Apresentamos no 1T11 mais um trimestre de evolução significativa e consistente de resultados, com crescimento de 23% no EBITDA e 58% no lucro líquido. Em abril, anunciamos uma nova estrutura de governança corporativa visando ao aprofundamento do alinhamento de interesses e à perenização do crescimento da companhia, e que inclui a conversão de cada ação preferencial em uma ação ordinária, migração para o Novo Mercado e alterações estatutárias que fortalecem a governança da companhia.

- RECEITA DA ULTRAPAR TOTALIZA R\$ 11 BILHÕES NO 1T11, CRESCIMENTO DE 9% EM RELAÇÃO AO 1T10
- EBITDA DA ULTRAPAR ATINGE R\$ 467 MILHÕES NO 1T11, 23% ACIMA DO 1T10
- LUCRO LÍQUIDO DA ULTRAPAR ATINGE R\$ 194 MILHÕES NO 1T11, 58% SUPERIOR AO 1T10

“Começamos 2011 apresentando nosso décimo nono trimestre consecutivo de crescimento do EBITDA, fruto dos benefícios decorrentes da maior escala de operações e do foco em criação de valor. Com os olhos no futuro, demos em abril um passo muito importante no processo de evolução de nossa governança corporativa. Anunciamos a proposta de migração para o Novo Mercado, em condições que excedem os requisitos deste segmento da BM&FBOVESPA, estabelecendo um padrão diferenciado de governança no Brasil. Esta nova estrutura visa posicionar a Ultrapar para repetir o desempenho dos últimos dez anos, quando nossos resultados cresceram a um ritmo superior a 20% ao ano.”

Pedro Wongtschowski – Presidente





Considerações sobre as informações financeiras e operacionais

Padrões e critérios aplicados na preparação das informações

A partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a CVM tornou obrigatória a adoção dos padrões contábeis internacionais (*International Financial Reporting Standards* – “IFRS”) na apresentação das demonstrações financeiras das companhias abertas no Brasil. Sendo assim, as demonstrações financeiras consolidadas da Ultrapar do ano de 2010 e do trimestre findo em 31 de março de 2011 foram preparadas de acordo com o IFRS, que diferem em certos aspectos das diretrizes contábeis anteriormente adotadas no Brasil.

Para um entendimento dos efeitos da adoção do IFRS, disponibilizamos planilhas financeiras no site da CVM (www.cvm.gov.br) e da Ultrapar (www.ultra.com.br) com demonstrativos dos impactos decorrentes das alterações contábeis introduzidas pelo IFRS sobre as principais contas das demonstrações financeiras de 2009 e 2010, em comparação aos valores que teriam sido obtidos caso não tivessem existido tais modificações. Informações adicionais referentes às alterações decorrentes da adoção do IFRS estão disponíveis na nota explicativa 2 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

As informações financeiras da Ultragas, Ipiranga, Oxiteno e Ultracargo são apresentadas sem eliminação de transações realizadas entre as sociedades. Portanto, a soma de tais informações pode não corresponder às informações financeiras consolidadas da Ultrapar. Adicionalmente, exceto quando indicado, os valores incluídos nesta discussão de resultados são apresentados em R\$ milhões e, portanto, sujeitos a arredondamentos. Como consequência, os valores totais apresentados nas tabelas podem diferir da agregação numérica direta dos valores que os precedem.

Efeito da aquisição – Texaco

Para proporcionar melhor entendimento da evolução do resultado recorrente da Ipiranga, a tabela abaixo sumariza os resultados da Ipiranga nos períodos de 2T09 a 4T10, excluindo as despesas não recorrentes relacionadas à conversão de postos Texaco para a marca Ipiranga e à integração das operações adquiridas. **A análise e discussão da evolução dos resultados da Ipiranga apresentadas neste documento são realizadas excluindo os itens não recorrentes, de modo a permitir a comparabilidade das informações e melhor entendimento do desempenho da empresa.**

IPIRANGA
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

| | IPIRANGA EX-NÃO RECORRENTES | | | | | | |
|-------------------------------------|-----------------------------|------------------|---------------|----------------------------|------------------|------------------|---------------|
| | TRIMESTRE FINDO EM | | | | | | |
| | DEZEMBRO DE 2010 | SETEMBRO DE 2010 | JUNHO DE 2010 | MARÇO DE 2010 ¹ | DEZEMBRO DE 2009 | SETEMBRO DE 2009 | JUNHO DE 2009 |
| Vendas líquidas | 9.754,6 | 9.320,5 | 8.843,0 | 8.584,3 | 8.983,8 | 8.175,6 | 8.212,9 |
| Custo dos produtos vendidos | (9.194,8) | (8.842,2) | (8.363,2) | (8.120,7) | (8.485,1) | (7.743,0) | (7.780,3) |
| Lucro bruto | 559,8 | 478,2 | 479,9 | 463,6 | 498,7 | 432,6 | 432,6 |
| Despesas operacionais | (317,5) | (293,6) | (281,0) | (274,6) | (292,0) | (273,6) | (281,9) |
| Vendas e comerciais | (196,0) | (193,3) | (187,0) | (184,8) | (181,6) | (168,5) | (170,7) |
| Gerais e administrativas | (121,5) | (100,3) | (94,0) | (89,8) | (110,3) | (105,1) | (111,2) |
| Depreciação e amortização | - | - | - | - | - | - | - |
| Outros resultados operacionais | 10,0 | 6,8 | 5,4 | 6,6 | 8,6 | 3,3 | 2,4 |
| Lucro operacional ² | 252,4 | 191,4 | 204,3 | 195,6 | 215,3 | 162,3 | 153,1 |
| EBITDA | 322,8 | 258,7 | 270,8 | 260,4 | 291,7 | 235,9 | 217,1 |
| Depreciação e amortização | 70,5 | 67,2 | 66,5 | 64,8 | 76,4 | 73,6 | 63,9 |
| Margem EBITDA (R\$/m ³) | 61 | 49 | 54 | 57 | 58 | 49 | 47 |

¹ As informações referentes ao 1T10 excluem também os efeitos da adesão à anistia fiscal federal e do estado do Mato Grosso, com impacto de R\$ 22 milhões no EBITDA da Ipiranga. Informações adicionais estão disponíveis na nota explicativa nº 24.a. das demonstrações financeiras trimestrais de 31 de março de 2010, disponíveis no [website](http://www.ultra.com.br) da Ultrapar (www.ultra.com.br).

² Antes do resultado na venda de bens

Efeito do desinvestimento – Transporte rodoviário, logística interna e armazenagem de sólidos da Ultracargo

Em 1º de julho de 2010, a Ultrapar concluiu a venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário da Ultracargo, com a transferência das quotas da AGT – Armazéns Gerais e Transporte Ltda. e da Petrolog Serviços e Armazéns Gerais Ltda. para a Aqces Logística Internacional Ltda. e recebimento de R\$ 74 milhões, que se soma ao depósito de R\$ 8 milhões recebido no anúncio da operação em 31 de março de 2010. Em outubro de 2010, a Ultrapar desembolsou R\$ 2 milhões relativos ao ajuste previsto de capital de giro. As demonstrações financeiras da Ultrapar e da Ultracargo a partir do 3T10 deixaram de incluir os resultados dos negócios vendidos.

Efeito da aquisição – DNP

Em 26 de outubro de 2010, a Ultrapar anunciou a assinatura do contrato de compra e venda para a aquisição de 100% das quotas da Distribuidora Nacional de Petróleo Ltda. (“DNP”). O valor da aquisição totaliza R\$ 85 milhões, com desembolso inicial de R\$ 47 milhões em novembro de 2010 e desembolso adicional de R\$ 26 milhões em janeiro de 2011, sujeito ao ajuste final de capital de giro. As demonstrações financeiras da Ultrapar e da Ipiranga passaram a consolidar os resultados do negócio adquirido a partir da conclusão da aquisição, ocorrida em 1º de novembro de 2010.



Resumo do 1º trimestre de 2011

| Ultrapar - Dados consolidados | 1T11 | 1T10 | 4T10 | Δ (%) 1T11v1T10 | Δ (%) 1T11v4T10 |
|---|--------|-------|--------|---------------------------|---------------------------|
| Receita líquida | 10.806 | 9.933 | 11.255 | 9% | (4%) |
| Lucro bruto | 826 | 695 | 849 | 19% | (3%) |
| Lucro operacional | 334 | 248 | 397 | 35% | (16%) |
| EBITDA | 467 | 379 | 465 | 23% | 0% |
| Lucro líquido ¹ | 194 | 123 | 245 | 58% | (21%) |
| Lucro atribuível à Ultrapar por ação ² | 0,36 | 0,24 | 0,46 | 53% | (21%) |

Valores em R\$ milhões (exceto LPA)

¹No padrão contábil IFRS, o lucro líquido consolidado inclui o lucro líquido atribuível à participação de acionistas não controladores.

²Calculado a partir da média ponderada do número de ações ao longo do período, líquido das ações em tesouraria. Ajustado retroativamente para refletir o desdobramento de 1:4 das ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 10 de fevereiro de 2011.

| Ultragaz - Dados operacionais | 1T11 | 1T10 | 4T10 | Δ (%) 1T11v1T10 | Δ (%) 1T11v4T10 |
|-------------------------------|------|------|------|---------------------------|---------------------------|
| Volume total (mil tons) | 381 | 371 | 403 | 3% | (5%) |
| Envasado | 260 | 257 | 280 | 1% | (7%) |
| Granel | 122 | 114 | 123 | 7% | (1%) |

| Ipiranga - Dados operacionais | 1T11 | 1T10 | 4T10 | Δ (%) 1T11v1T10 | Δ (%) 1T11v4T10 |
|------------------------------------|-------|-------|-------|---------------------------|---------------------------|
| Volume total (mil m ³) | 4.898 | 4.597 | 5.324 | 7% | (8%) |
| Diesel | 2.587 | 2.488 | 2.846 | 4% | (9%) |
| Gasolina, etanol e GNV | 2.210 | 1.999 | 2.362 | 11% | (6%) |
| Outros ³ | 101 | 109 | 116 | (7%) | (12%) |

³Óleos combustíveis, querosene, lubrificantes e graxas

| Oxitemo - Dados operacionais | 1T11 | 1T10 | 4T10 | Δ (%) 1T11v1T10 | Δ (%) 1T11v4T10 |
|---------------------------------|------|------|------|---------------------------|---------------------------|
| Volume total (mil tons) | 156 | 164 | 170 | (5%) | (8%) |
| <u>Composição por produto</u> | | | | | |
| Especialidades | 150 | 152 | 158 | (1%) | (5%) |
| Glicóis | 7 | 12 | 12 | (45%) | (45%) |
| <u>Composição por geografia</u> | | | | | |
| Vendas no Brasil | 108 | 117 | 117 | (7%) | (7%) |
| Vendas no mercado externo | 48 | 47 | 53 | 3% | (10%) |

| Ultracargo - Dados operacionais | 1T11 | 1T10 | 4T10 | Δ (%) 1T11v1T10 | Δ (%) 1T11v4T10 |
|--|------|------|------|---------------------------|---------------------------|
| Armazenagem efetiva ⁴ (mil m ³) | 534 | 535 | 528 | 0% | 1% |

⁴Média mensal



| Indicadores macroeconômicos | 1T11 | 1T10 | 4T10 | Δ (%) 1T11v1T10 | Δ (%) 1T11v4T10 |
|--------------------------------|------|------|------|---------------------------|---------------------------|
| Dólar médio (R\$/US\$) | 1,67 | 1,80 | 1,70 | (7%) | (2%) |
| Taxa de juros no período (CDI) | 2,6% | 2,0% | 2,6% | | |
| Inflação no período (IPCA) | 2,4% | 2,1% | 2,2% | | |

Destaques

- **Ultrapar anuncia nova estrutura de governança corporativa** – Em 04 de abril de 2011, o Conselho de Administração da Ultrapar deliberou submeter à assembleia geral extraordinária de acionistas (“AGE”) e à assembleia especial de acionistas preferencialistas (“AGEsp”) proposta de (i) conversão da totalidade das ações preferenciais de sua emissão em ações ordinárias, na proporção de 1 ação preferencial para 1 ação ordinária; (ii) nova redação do estatuto social, prevendo diversas alterações em relação ao estatuto atualmente vigente, visando o fortalecimento de sua governança corporativa; e (iii) adesão da Ultrapar ao segmento de listagem Novo Mercado da BM&FBOVESPA.

As disposições mais relevantes a serem introduzidas no estatuto social e submetidas aos acionistas são (i) a realização obrigatória de oferta pública de aquisição de ações (“OPA”) destinada a 100% dos acionistas, no caso de um acionista, ou grupo de acionistas atuando em conjunto, adquirir ou tornar-se titular de 20% das ações da Ultrapar; (ii) percentual mínimo de 30% de conselheiros de administração independentes; e (iii) criação de comitês de auditoria e de remuneração, como órgãos auxiliares do Conselho de Administração.

Adicionalmente, não haverá qualquer cláusula de limitação de direito de voto, tratamento especial de acionistas atuais, realização obrigatória de OPA por preço superior ao de aquisição de ações ou qualquer outra modalidade de *poison pill*, assegurando-se, desse modo, a prevalência da vontade da maioria dos acionistas em todas as deliberações societárias.

Esta decisão visa adequar a governança corporativa da Ultrapar ao seu estágio e configuração atual, proporcionando maior capacidade de investimento, de crescimento, de atração e retenção de profissionais talentosos, de criação de valor e perenidade.

- **Etapas da implantação da nova estrutura de governança** – Após a divulgação da nova estrutura de governança, a Ultrapar deu início às tratativas com a BM&FBOVESPA visando obter as autorizações necessárias à listagem das ações no Novo Mercado, inclusive através da submissão da proposta do novo estatuto social.

Uma vez aprovada a listagem e os termos do novo estatuto social pela BM&FBOVESPA, será convocada a AGE da Ultrapar, para deliberar sobre (a) a conversão da totalidade de ações preferenciais em ações ordinárias, na proporção de uma ação ordinária para cada ação preferencial, (b) a reforma do estatuto social, (c) a adesão às regras do Novo Mercado, e (d) a equivalência de direitos assegurados a todos os acionistas na hipótese de alienação de controle em relação ao acordo dos acionistas da Ultra S.A. de 22 de março de 2000, o qual se extinguirá caso seja reconhecida e aprovada a referida equivalência. A eficácia das deliberações tomadas na AGE dependerá da ratificação por AGEsp, a ser realizada na mesma data da AGE. Aos acionistas titulares de ações preferenciais dissidentes das deliberações antes referidas, será assegurado o direito de retirada, considerando as suas posições acionárias no fechamento de 04 de abril de 2011. Estima-se que a AGE e a AGEsp sejam realizadas no prazo de 60 a 90 dias após a divulgação do fato relevante em 04 de abril de 2011.



Sumário executivo dos resultados

Durante o primeiro trimestre de 2011, os indicadores econômicos continuaram a refletir crescimento no nível da atividade econômica, com destaque para o crescimento de 8,5% do comércio varejista, porém reduzindo o ritmo verificado no ano de 2010, como reflexo principalmente das medidas adotadas para conter a inflação, notadamente os sucessivos aumentos na taxa de juros (Selic), atualmente de 12% ao ano. O primeiro trimestre também foi marcado pela entrada recorde de recursos no país, notadamente captações no exterior, que levou o dólar a encerrar o trimestre cotado a R\$/US\$1,63. No cenário externo, os conflitos ocorridos em regiões produtoras levaram a novos aumentos dos preços internacionais do petróleo, encerrando o trimestre cotado a US\$ 114/barril, 44% acima do preço de 31 de março de 2010.

A Ultragas apresentou no 1T11 crescimento de 3% no volume vendido em relação ao 1T10, principalmente em função do crescimento no segmento granel, fruto do maior nível de atividade econômica e dos investimentos realizados na captura de novos clientes. O EBITDA da Ultragas atingiu R\$ 73 milhões no trimestre, 2% acima do 1T10.

Na Ipiranga, a continuidade da expansão da frota de veículos leves e o crescimento da economia brasileira, associados aos investimentos realizados para expansão da rede, resultaram em um aumento de 7% no volume vendido de combustíveis no 1T11 em relação ao 1T10. O EBITDA da Ipiranga no 1T11 totalizou R\$ 286 milhões, 10% acima do 1T10, produzindo uma margem EBITDA de R\$ 58/m³, superior à margem EBITDA no 1T10 de R\$ 57/m³.

O volume de vendas da Oxiteno totalizou 156 mil toneladas, redução de 5% em relação ao volume do 1T10, principalmente em função de paradas não-programadas no polo petroquímico de Camaçari. A Oxiteno apresentou EBITDA de R\$ 74 milhões no 1T11, robustos 96% acima do 1T10, em função da recuperação das margens ao longo dos últimos 12 meses e da melhor composição de vendas.

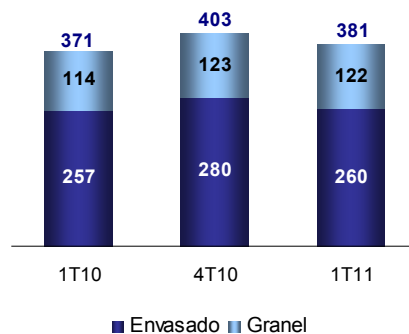
No 1T11, a armazenagem média da Ultracargo se manteve estável em relação ao 1T10, em função da menor movimentação de etanol, fruto da restrição de oferta do produto, e das paradas no polo petroquímico de Camaçari, que afetaram a movimentação de produtos químicos no terminal de Aratu, compensados pelo crescimento em outros terminais. O EBITDA da Ultracargo totalizou R\$ 28 milhões no 1T11, 6% abaixo do 1T10, em função da venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário em 01 de julho de 2010.

O EBITDA consolidado da Ultrapar totalizou R\$ 467 milhões no 1T11, 23% acima do 1T10, em função do crescimento no EBITDA da Ultragas, Ipiranga e Oxiteno. O lucro líquido do 1T11 atingiu R\$ 194 milhões, 58% superior ao 1T10, principalmente em função do crescimento do EBITDA.

Desempenho operacional

Ultragas – No 1T11, a Ultragas atingiu o volume de vendas de 381 mil toneladas, crescimento de 3% em relação ao 1T10. No segmento envasado, o volume vendido da Ultragas apresentou crescimento de 1% em relação ao 1T10. O segmento granel apresentou crescimento de 7%, fruto do maior nível de atividade econômica e dos investimentos realizados na captura de novos clientes. Em relação ao 4T10, o volume vendido apresentou redução de 5%, em função da sazonalidade entre os períodos.

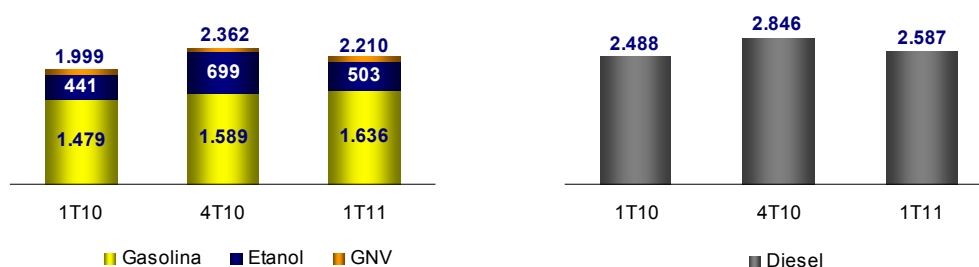
Ultragas – Evolução do volume de vendas (mil toneladas)





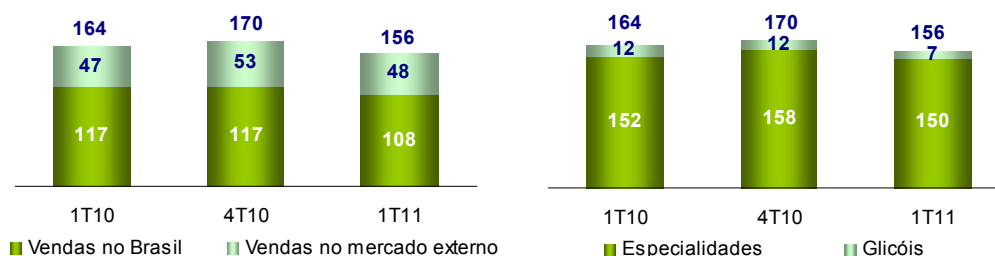
Ipiranga – O volume de vendas da Ipiranga totalizou 4.898 mil metros cúbicos no 1T11, 7% acima do volume vendido no 1T10. O volume vendido no 1T11 de combustíveis para veículos leves cresceu 11%, em função do crescimento estimado de 8% da frota de veículos leves e dos investimentos realizados para a expansão da rede. O volume de diesel apresentou crescimento de 4%, em função do crescimento da economia brasileira. Em relação ao 4T10, houve redução de 8% no volume vendido em função da sazonalidade entre períodos, com redução nos volumes de diesel e etanol, parcialmente compensada pelo crescimento de 3% no volume de gasolina, o qual reflete a menor disponibilidade e competitividade do etanol no 1T11.

Ipiranga – Evolução do volume de vendas (mil m³)



Oxiten – O volume de vendas da Oxiten totalizou 156 mil toneladas, redução de 5% (7 mil tons) em relação ao volume do 1T10, principalmente em função de paradas não-programadas no polo petroquímico de Camaçari, decorrentes do blecaute de energia elétrica na região Nordeste no início de 2011. No mercado interno, o volume vendido reduziu 7% (9 mil tons), em função das paradas não programadas no polo de Camaçari, redução parcialmente compensada pelo crescimento no segmento de cosméticos e detergentes, permitindo uma melhor composição de vendas neste período. No mercado externo, o volume vendido apresentou crescimento de 3% (1 mil ton), decorrente do maior volume vendido pela Oxiten México e Oxiten Andina. Em relação ao 4T10, o volume de vendas foi 8% (14 mil tons) menor, em função do efeito da sazonalidade entre trimestres e das paradas.

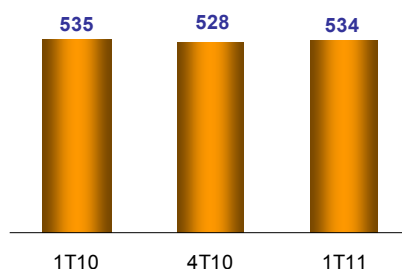
Oxiten – Evolução do volume de vendas (mil toneladas)





Ultracargo – No 1T11, a armazenagem média da Ultracargo se manteve estável em relação ao 1T10 e 4T10, em função da menor movimentação de etanol, fruto da restrição de oferta do produto, e de paradas no polo petroquímico de Camaçari, que afetaram a movimentação de produtos químicos no terminal de Aratu, compensados pelo crescimento em outros terminais.

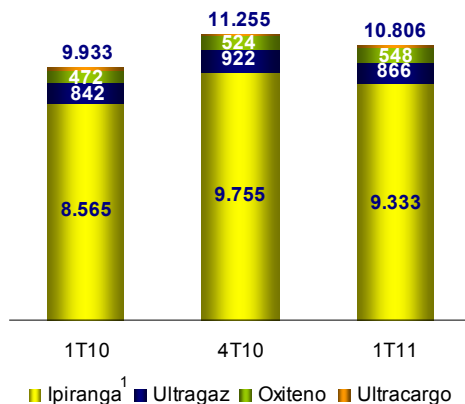
Ultracargo – Ocupação média (mil m³)



Desempenho econômico-financeiro

Receita líquida – A receita líquida consolidada da Ultrapar atingiu R\$ 10.806 milhões no 1T11, 9% acima da receita líquida apurada no 1T10, em função do crescimento de receita verificado na Ultragas, Ipiranga e Oxiteno. Em relação ao 4T10, a receita líquida da Ultrapar apresentou redução de 4%, em função da sazonalidade entre períodos.

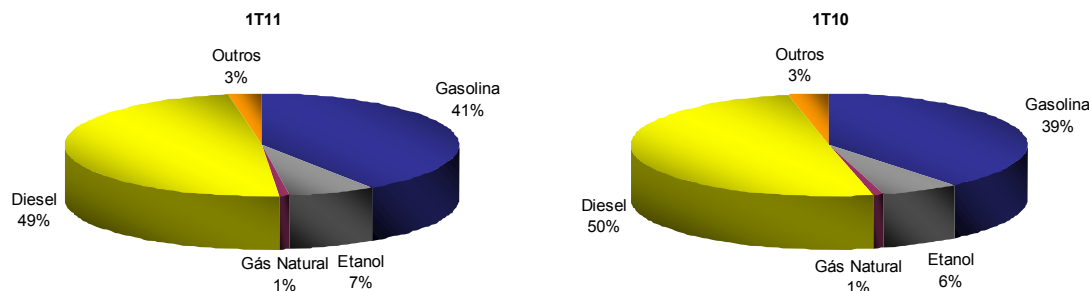
Receita líquida (R\$ milhões)



¹ Valores reportados, incluem itens não-recorrentes

Ultragas – A receita líquida da Ultragas foi de R\$ 866 milhões no 1T11, aumento de 3% em relação ao 1T10, em linha com a variação no volume vendido. Em relação ao 4T10, a receita líquida apresentou redução de 6%, em função do volume sazonalmente menor.

Ipiranga – A receita líquida da Ipiranga totalizou R\$ 9.333 milhões no 1T11, 9% acima da receita líquida do 1T10, principalmente em função do maior volume vendido e do aumento nos custos do etanol, decorrente da menor disponibilidade do produto. Em relação ao 4T10, a receita líquida da Ipiranga apresentou redução de 4%, em função do volume sazonalmente menor, parcialmente compensado pelo aumento nos custos do biodiesel e do etanol e pela maior participação de gasolina na composição de vendas.

**Ipiranga – Participação dos produtos na receita líquida**

Oxiten – A receita líquida da Oxiten totalizou R\$ 548 milhões no 1T11, 16% acima do 1T10, apesar do Real 7% mais valorizado e do volume vendido 5% menor, em função da recuperação dos preços médios em dólares ao longo dos últimos 12 meses e da melhor composição de vendas no 1T11. Em relação ao 4T10, a receita líquida apresentou um aumento de 5%, principalmente em função dos maiores preços médios em dólares e da melhor composição de vendas, apesar da redução no volume de vendas e do Real mais valorizado.

Ultracargo – A receita líquida da Ultracargo totalizou R\$ 62 milhões no 1T11, 25% abaixo do 1T10, em função da venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário. Em relação ao 4T10, a receita líquida apresentou um aumento de 5%, em função da melhor composição de vendas, com maior participação de movimentação de químicos, e da maior ocupação efetiva.

Custo dos produtos vendidos – O custo dos produtos vendidos da Ultrapar totalizou R\$ 9.980 milhões no 1T11, 8% acima do 1T10, em função do maior custo dos produtos vendidos na Ultragas, Ipiranga e Oxiten. Em relação ao 4T10, o custo dos produtos vendidos da Ultrapar apresentou redução de 4%, em função da sazonalidade entre períodos.

Ultragas – O custo dos produtos vendidos da Ultragas totalizou R\$ 736 milhões no 1T11, aumento de 3% em relação ao 1T10, em linha com o maior volume vendido. Em relação ao 4T10, o custo dos produtos vendidos apresentou redução de 6%, principalmente em função do volume sazonalmente menor.

Ipiranga – O custo dos produtos vendidos da Ipiranga somou R\$ 8.809 milhões no 1T11, aumento de 8% em relação ao 1T10, principalmente em função do maior volume vendido e do aumento nos custos do etanol, decorrente da menor disponibilidade do produto. Em relação ao 4T10, o custo dos produtos vendidos da Ipiranga apresentou redução de 4%, principalmente em função do volume sazonalmente menor, parcialmente compensado pelo aumento nos custos do biodiesel e do etanol e pela maior participação de gasolina na composição de vendas.

Oxiten – O custo dos produtos vendidos da Oxiten no 1T11 totalizou R\$ 418 milhões, 6% acima do 1T10, em função do aumento de 18% nos custos variáveis unitários em dólares, parcialmente compensados pela redução de 5% do volume vendido e pelo Real 7% mais valorizado. Em relação ao 4T10, o custo dos produtos vendidos se manteve estável, com a variação nos custos variáveis unitários em dólares compensada pelo menor volume vendido e pelo Real mais valorizado.

Ultracargo – O custo dos serviços prestados da Ultracargo no 1T11 foi de R\$ 26 milhões, 36% abaixo do 1T10, em função do efeito da venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário. Em relação ao 4T10, o custo dos serviços prestados apresentou aumento de 2%, seguindo a variação de volumes.

Despesas gerais, administrativas e de vendas – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultrapar somaram R\$ 503 milhões no 1T11, 11% acima do 1T10. Em relação ao 4T10, as despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultrapar apresentaram redução de 3%.

Ultragas – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultragas somaram R\$ 85 milhões no 1T11, redução de 2% em relação ao 1T10, apesar do crescimento de 3% no volume vendido e dos efeitos da inflação sobre as despesas, em função da maior remuneração variável no 1T10. Em relação ao 4T10, as despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultragas apresentaram redução de 16%, principalmente em função do volume sazonalmente menor e da remuneração variável.

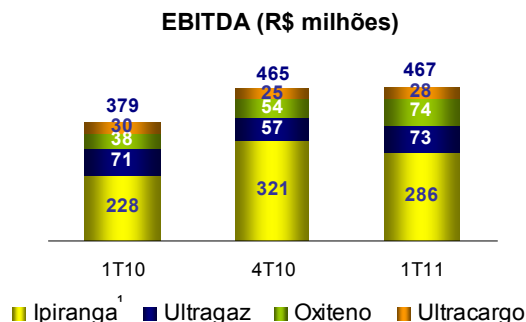


Ipiranga – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ipiranga totalizaram R\$ 321 milhões no 1T11, 17% acima do 1T10, em função do maior volume vendido, da inflação sobre as despesas, da maior remuneração variável, em linha com a progressão de resultados, e de projetos de expansão das atividades. Em relação ao 4T10, as despesas gerais, administrativas e de vendas da Ipiranga se mantiveram estáveis.

Oxiten – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Oxiten totalizaram R\$ 80 milhões no 1T11, aumento de 24% em relação ao 1T10, em função dos efeitos da inflação sobre as despesas e da maior remuneração variável, em linha com a progressão de resultados. Em relação ao 4T10, as despesas gerais, administrativas e de vendas da Oxiten se mantiveram praticamente estáveis.

Ultracargo – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultracargo totalizaram R\$ 15 milhões no 1T11, 21% abaixo do 1T10, principalmente em função do efeito da venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário. Em relação ao 4T10, as despesas gerais, administrativas e de vendas apresentaram redução de 6%, em função de maior remuneração variável no 4T10.

EBITDA – A Ultrapar apresentou EBITDA de R\$ 467 milhões no 1T11, 23% acima do 1T10, em função do crescimento de EBITDA da Ultragaz, Ipiranga e Oxiten, e em linha com o 4T10.



¹ Valores reportados, incluem itens não-recorrentes

Ultragaz – A Ultragaz apresentou EBITDA de R\$ 73 milhões no 1T11, aumento de 2% em relação ao 1T10, principalmente em função do maior volume vendido. Em relação ao 4T10, o EBITDA da Ultragaz apresentou aumento de 28%, principalmente em função de outras despesas operacionais com estudos e projetos de R\$ 12 milhões no 4T10.

Ipiranga – A Ipiranga apresentou EBITDA de R\$ 286 milhões no 1T11, aumento de 10% em relação ao 1T10, principalmente em função do maior volume vendido, melhor composição de vendas e recuperação das margens. Em relação ao 4T10, o EBITDA da Ipiranga apresentou redução de 11%, em função do volume sazonalmente menor, parcialmente compensado pelos fatores mencionados acima.

Oxiten – A Oxiten apresentou EBITDA de R\$ 74 milhões no 1T11, crescimento de 96% em relação ao 1T10, em função da recuperação das margens ao longo dos últimos 12 meses e da melhor composição de vendas no 1T11, que compensaram os efeitos decorrentes da (i) redução de 5% no volume vendido, em decorrência de paradas não programadas no polo petroquímico de Camaçari e (ii) valorização de 7% do Real. Em relação ao 4T10, o EBITDA da Oxiten apresentou aumento de 38%, apesar do volume sazonalmente menor, principalmente em função da recuperação das margens e da melhor composição de vendas no 1T11.

Ultracargo – A Ultracargo apresentou EBITDA de R\$ 28 milhões no 1T11, 6% abaixo do 1T10, principalmente em função dos efeitos da venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário em julho de 2010. Em relação ao 4T10, o EBITDA da Ultracargo apresentou aumento de 14%, em função principalmente da melhor composição de vendas, com maior participação de movimentação de químicos.

Depreciação e amortização – O total de custos e despesas com depreciação e amortização no 1T11 foi de R\$ 136 milhões, 3% acima do 1T10 e 1% abaixo do 4T10.



Resultado na venda de bens – A Ultrapar registrou no 1T11 uma receita líquida na venda de bens, no montante de R\$ 3 milhões, decorrente principalmente da venda de imóveis. Em relação ao 4T10, a receita líquida na venda de bens apresentou redução de R\$ 67 milhões, em função da venda de ativos imobilizados e de recebimento relacionado à Maxfácil no 4T10.

Resultado financeiro – A Ultrapar apresentou uma despesa financeira líquida de R\$ 66 milhões no 1T11, R\$ 7 milhões abaixo da despesa financeira líquida do 1T10, em função principalmente da redução no custo do endividamento. Em relação ao 4T10, a despesa financeira líquida foi R\$ 2 milhões superior. O índice de endividamento líquido sobre o EBITDA dos últimos 12 meses reduziu de 1,7 vez ao final do 1T10 para 1,4 vez ao final do 1T11.

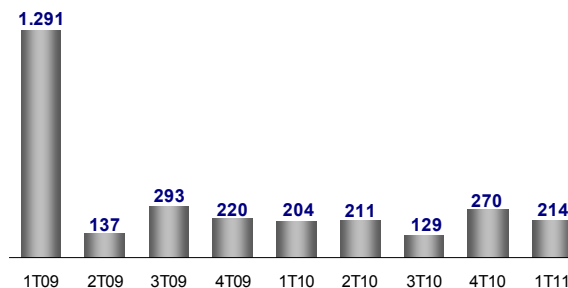
Lucro líquido – O lucro líquido consolidado da Ultrapar no 1T11 foi de R\$ 194 milhões, crescimento de 58% em relação ao 1T10, em função do crescimento do EBITDA e da menor despesa financeira líquida. Em relação ao 4T10, o lucro líquido apresentou redução de 21%, principalmente em função do maior resultado na venda de bens no 4T10.

Investimentos – Os investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos, somaram R\$ 214 milhões no 1T11, distribuídos conforme a seguir:

- Na Ultragas, foram investidos R\$ 50 milhões, direcionados principalmente para novos clientes do segmento granel, para projetos de ampliação e modernização de bases e reposição de vasilhames.
- Na Ipiranga, foram investidos R\$ 102 milhões, direcionados principalmente a (i) embandeiramentos e novos postos, (ii) renovação da rede de distribuição e (iii) ampliação da capacidade de armazenagem. Do valor total investido, R\$ 97 milhões referem-se a investimentos em imobilizado e intangível, dos quais R\$ 30 milhões foram investidos na aquisição de uma nova base de distribuição em Porto Velho, e R\$ 6 milhões referem-se a liberações de financiamentos a clientes, líquido de repagamentos.
- Na Oxiteno, foram investidos R\$ 21 milhões, concentrados principalmente no projeto de aumento da capacidade produtiva de óxido de eteno em Camaçari e na manutenção de suas unidades produtivas.
- A Ultracargo investiu R\$ 11 milhões, direcionados principalmente à expansão nos terminais de Suape (30 mil m³) e Santos (46 mil m³) e à manutenção de seus terminais.

| R\$ milhões | 1T11 |
|--|------------|
| Investimento em imobilizado e intangível¹ | |
| Ultragas | 50 |
| Ipiranga | 97 |
| Oxiteno | 21 |
| Ultracargo | 11 |
| Total - investimento em imobilizado e intangível¹ | 183 |
| Financiamentos a clientes ² – Ipiranga | 6 |
| Aquisição (desinvestimento) de participação acionária | 26 |
| Investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos | 214 |

Investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos (R\$ milhões)



¹ Inclui consolidação da Serma

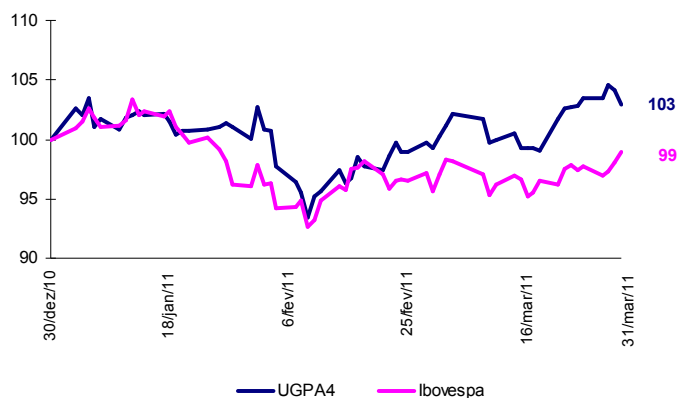
² Financiamentos a clientes estão incluídos no capital de giro na Demonstração do Fluxo de Caixa



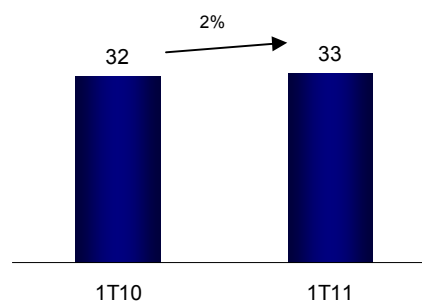
A Ultrapar no mercado de capitais

O volume financeiro negociado da Ultrapar no 1T11 foi de R\$ 33 milhões/dia, 2% acima da média de R\$ 32 milhões/dia apresentada no 1T10, considerando as negociações ocorridas na BM&FBOVESPA e na NYSE. As ações da Ultrapar encerraram o 1T11 cotadas a R\$ 27,03 na BM&FBOVESPA, acumulando uma valorização de 3% no trimestre e de 26% ao longo dos últimos 12 meses. Nos mesmos períodos, o índice Ibovespa apresentou uma desvalorização de 1% e 3%, respectivamente. Na NYSE, as ações da Ultrapar apresentaram valorização de 5% no 1T11 e de 40% ao longo dos últimos 12 meses, enquanto o índice Dow Jones valorizou-se 6% no 1T11 e 13% ao longo dos últimos 12 meses. A Ultrapar encerrou o 1T11 com um valor de mercado de R\$ 15 bilhões, 26% acima do 1T10.

Evolução UGPA4 x Ibovespa - 1T11
(Base 100)



Volume financeiro médio diário
(R\$ milhões)



Perspectivas

Continuamos nos beneficiando do crescimento da economia brasileira e do processo de maturação dos investimentos realizados em nossos negócios. A Ultragas, que ao longo dos últimos anos apresentou expressivo crescimento em seus resultados, seguirá se beneficiando das boas perspectivas de crescimento do mercado no segmento granel, principalmente em função dos investimentos na captura de novos clientes. Na Ipiranga, além dos efeitos positivos do crescimento da economia, a continuada expansão da frota de veículos leves e os investimentos realizados na ampliação da rede de distribuição, com foco nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, seguirão impulsionando o crescimento no volume de venda de combustíveis. Na Oxiteno, o processo de conclusão de um importante ciclo de investimentos que resultou em maior capacidade de produção de especialidades químicas, deverá permitir melhor composição de vendas. A Ultracargo seguirá capturando os benefícios da demanda crescente por infraestrutura logística no país e dos investimentos em andamento para expansão da capacidade dos seus terminais.

Em adição, a nova estrutura de governança, que permite um aprofundamento do alinhamento de interesses e da administração profissional, reforça a capacidade de investimento da Ultrapar, permitindo a perenização do crescimento da companhia.



1º TRIMESTRE DE 2011

Próximos eventos

Teleconferência / Webcast com analistas: dia 13/05/2011

A Ultrapar realizará teleconferência com analistas no dia 13 de maio de 2011 para comentários sobre o desempenho da companhia no primeiro trimestre de 2011 e perspectivas. A apresentação estará disponível para *download* no *website* da companhia 30 minutos antes do início das teleconferências.

Nacional: 11h00 (horário Brasília)

Telefone para conexão: +55 11 2188 0155

Código: Ultrapar

Internacional: 12h30 (horário Brasília) / 11h30 (horário US EST)

Participantes Brasil: 0800 891 0015

Participantes EUA: 1 877 317 6776

Participantes Internacionais: +1 412 317 6776

Código: Ultrapar

WEBCAST ao vivo pela Internet no site www.ultra.com.br. Solicitamos conectar-se com 15 minutos de antecedência.

Este documento pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Palavras como "acredita", "espera", "planeja", "estratégia", "prospecta", "prevê", "estima", "projeta", "antecipa", "pode" e outras palavras com significado semelhante são entendidas como declarações preliminares sobre expectativas e projeções futuras. Tais declarações estão sujeitas a riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia, e podem fazer com que os resultados reais sejam significativamente diferentes daqueles projetados. Portanto o leitor não deve fundamentar suas decisões apenas com base nestas estimativas.



1º TRIMESTRE DE 2011

Informações operacionais e de mercado

| Foco financeiro | 1T11 | 1T10 | 4T10 |
|--|-------------|-------------|-------------|
| Margem EBITDA Ultrapar | 4,3% | 3,8% | 4,1% |
| Margem Líquida Ultrapar | 1,8% | 1,2% | 2,2% |
| Foco em recursos humanos | 1T11 | 1T10 | 4T10 |
| Número de funcionários Ultrapar | 8.916 | 9.397 | 8.883 |
| Número de funcionários Ultragaz | 4.092 | 4.010 | 4.104 |
| Número de funcionários Ipiranga | 2.339 | 2.293 | 2.326 |
| Número de funcionários Oxiteno | 1.601 | 1.524 | 1.565 |
| Número de funcionários Ultracargo | 551 | 1.245 | 546 |
| Foco no mercado de capitais¹ | 1T11 | 1T10 | 4T10 |
| Quantidade de ações (mil) | 544.384 | 544.384 | 544.384 |
| Valor de mercado ² – R\$ milhões | 14.357 | 11.303 | 14.184 |
| BM&FBOVESPA¹ | 1T11 | 1T10 | 4T10 |
| Volume médio/dia (ações) | 919.897 | 1.204.240 | 795.967 |
| Volume financeiro médio/dia (R\$ mil) | 24.225 | 24.975 | 20.694 |
| Cotação média (R\$/ação) | 26,3 | 20,7 | 26,0 |
| NYSE¹ | 1T11 | 1T10 | 4T10 |
| Quantidade de ADRs ³ (mil ADRs) | 55.196 | 52.109 | 55.504 |
| Volume médio/dia (ADRs) | 323.898 | 346.000 | 372.607 |
| Volume financeiro médio/dia (US\$ mil) | 5.148 | 3.992 | 5.750 |
| Cotação média (US\$/ADRs) | 15,9 | 11,5 | 15,4 |
| Total¹ | 1T11 | 1T10 | 4T10 |
| Volume médio/dia (ações) | 1.243.795 | 1.550.240 | 1.168.574 |
| Volume financeiro médio/dia (R\$ mil) | 32.802 | 32.188 | 30.447 |

Todas as informações financeiras estão de acordo com os princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira. Todos os números estão expressos em Reais, exceto os valores da página 21 os quais estão expressos em Dólares americanos e foram obtidos utilizando-se a taxa média do Dólar comercial nos períodos correspondentes.

Para informações adicionais, contatar:

Gerência de Relações com Investidores - Ultrapar Participações S.A.
+55 11 3177 7014
invest@ultra.com.br
www.ultra.com.br

¹ Dados ajustados retroativamente para refletir o desdobramento de 1:4 das ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 10 de fevereiro de 2011.

² Calculado a partir do preço médio ponderado do período.

³ 1 ADR = 1 ação preferencial.



1º TRIMESTRE DE 2011

ULTRAPAR
BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

| | TRIMESTRES FINDOS EM | | |
|---|------------------------|------------------------|------------------------|
| | MAR | MAR | DEZ |
| | 2011 | 2010 | 2010 |
| ATIVO | | | |
| Caixa e aplicações financeiras | 2.792,6 | 1.911,9 | 3.200,6 |
| Contas a receber de clientes | 1.738,4 | 1.589,0 | 1.715,7 |
| Estoques | 1.258,5 | 1.012,0 | 1.133,5 |
| Impostos | 326,8 | 310,5 | 354,3 |
| Outros | 74,1 | 81,5 | 53,3 |
| Total Ativo Circulante | <u>6.190,4</u> | <u>4.904,9</u> | <u>6.457,5</u> |
| Investimentos | 15,5 | 14,8 | 15,3 |
| Imobilizado e intangível | 5.365,9 | 5.063,9 | 5.349,3 |
| Aplicações financeiras | 7,9 | 7,2 | 19,8 |
| Contas a receber de clientes | 99,2 | 75,6 | 96,7 |
| Imposto de renda diferido | 575,0 | 675,3 | 564,4 |
| Depósitos judiciais | 394,2 | 323,8 | 380,7 |
| Outros | 149,7 | 123,1 | 106,2 |
| Total Ativo Não Circulante | <u>6.607,4</u> | <u>6.283,7</u> | <u>6.532,4</u> |
| TOTAL ATIVO | <u>12.797,9</u> | <u>11.188,6</u> | <u>12.989,8</u> |
| PASSIVO | | | |
| Empréstimos e debêntures | 1.338,0 | 754,4 | 820,5 |
| Fornecedores | 876,8 | 667,6 | 941,2 |
| Salários e encargos | 190,6 | 133,1 | 228,2 |
| Impostos | 218,1 | 196,3 | 234,7 |
| Outros | 104,4 | 90,5 | 293,4 |
| Total Passivo Circulante | <u>2.727,9</u> | <u>1.841,8</u> | <u>2.517,9</u> |
| Empréstimos e debêntures | 4.015,9 | 3.705,9 | 4.575,5 |
| Provisões para contingências | 488,8 | 527,2 | 470,5 |
| Benefícios pós-emprego | 92,4 | 90,1 | 93,2 |
| Outros | 168,3 | 135,4 | 157,1 |
| Total Passivo Não Circulante | <u>4.765,5</u> | <u>4.458,6</u> | <u>5.296,3</u> |
| TOTAL PASSIVO | <u>7.493,5</u> | <u>6.300,4</u> | <u>7.814,3</u> |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | | |
| Capital social | 3.696,8 | 3.696,8 | 3.696,8 |
| Reservas | 1.529,1 | 1.281,2 | 1.529,2 |
| Ações em tesouraria | (120,0) | (123,7) | (120,0) |
| Outros | 174,9 | 13,5 | 47,3 |
| Participação dos não controladores | 23,6 | 20,5 | 22,3 |
| TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO | <u>5.304,4</u> | <u>4.888,2</u> | <u>5.175,6</u> |
| TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | <u>12.797,9</u> | <u>11.188,6</u> | <u>12.989,8</u> |
| Caixa e aplicações financeiras | 2.800,5 | 1.919,1 | 3.220,4 |
| Empréstimos | 5.354,0 | 4.460,2 | 5.396,0 |
| Caixa (endividamento) líquido | <u>(2.553,5)</u> | <u>(2.541,1)</u> | <u>(2.175,7)</u> |



1º TRIMESTRE DE 2011

ULTRAPAR
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais, exceto lucro por ação - IFRS

| | TRIMESTRES FINDOS EM | | |
|---|----------------------|--------------|--------------|
| | MAR | MAR | DEZ |
| | 2011 | 2010 | 2010 |
| Receita líquida | 10.806,1 | 9.933,4 | 11.255,1 |
| Custo dos produtos vendidos | (9.980,4) | (9.238,1) | (10.406,2) |
| Lucro bruto | 825,7 | 695,3 | 849,0 |
| Despesas operacionais | | | |
| Vendas e comerciais | (310,3) | (279,3) | (303,5) |
| Gerais e administrativas | (192,7) | (175,9) | (217,4) |
| Outros resultados operacionais, líquidos | 8,6 | 7,1 | (1,0) |
| Resultado na venda de bens | 2,7 | 0,4 | 69,7 |
| Lucro operacional | 334,0 | 247,7 | 396,8 |
| Resultado financeiro | | | |
| Receita financeira | 85,6 | 48,3 | 81,8 |
| Despesa financeira | (152,0) | (121,6) | (146,2) |
| Equivalência patrimonial | 0,1 | 0,0 | 0,2 |
| Lucro antes do imposto de renda e contribuição social | 267,7 | 174,4 | 332,5 |
| Imposto de renda e contribuição social | | | |
| Corrente | (61,1) | (30,9) | (59,2) |
| Diferido | (20,3) | (27,8) | (34,6) |
| Incentivos fiscais | 7,9 | 7,1 | 6,3 |
| Lucro líquido | 194,2 | 122,9 | 245,0 |
| Lucro atribuível a: | | | |
| Acionistas da Ultrapar | 193,0 | 126,0 | 244,7 |
| Acionistas não controladores de controladas | 1,2 | (3,2) | 0,3 |
| EBITDA | 467,1 | 379,1 | 464,9 |
| Depreciação e amortização | 135,9 | 131,9 | 137,8 |
| Investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos | 213,8 | 204,5 | 270,2 |
| ÍNDICES | | | |
| Lucro por ação - R\$ | 0,36 | 0,24 | 0,46 |
| Dívida líquida / Patrimônio líquido | 0,48 | 0,52 | 0,42 |
| Dívida líquida / LTM EBITDA | 1,37 | 1,67 | 1,22 |
| Despesa financeira líquida / EBITDA | 0,14 | 0,19 | 0,14 |
| Margem bruta | 7,6% | 7,0% | 7,5% |
| Margem operacional | 3,1% | 2,5% | 3,5% |
| Margem EBITDA | 4,3% | 3,8% | 4,1% |



1º TRIMESTRE DE 2011

ULTRAPAR
FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

| | JAN - MAR | |
|--|----------------|----------------|
| | 2011 | 2010 |
| Caixa gerado (consumido) pelas atividades operacionais | 201,2 | 75,9 |
| Lucro líquido | 194,2 | 122,9 |
| Depreciação e amortização | 135,9 | 131,9 |
| Capital de giro | (233,5) | (281,7) |
| Despesas financeiras (A) | 123,6 | 91,0 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 20,3 | 27,8 |
| Resultado na venda de bens | (2,7) | (0,4) |
| Outros (B) | (36,6) | (15,6) |
| Caixa gerado (consumido) pelas atividades de investimento | (208,0) | (208,2) |
| Adições ao imobilizado e intangível, líquidas de desinvestimento | (182,5) | (208,2) |
| Aquisição e venda de participações acionárias | (25,5) | - |
| Caixa gerado (consumido) pelas atividades financeiras | (413,1) | (283,6) |
| Captações de dívida | 135,5 | 1.048,1 |
| Amortizações de dívida | (297,8) | (1.155,4) |
| Sociedades relacionadas | - | (1,8) |
| Dividendos pagos (C) | (250,8) | (163,1) |
| Outros (D) | - | (11,4) |
| Geração (consumo) de caixa | (419,9) | (415,8) |
| Saldo inicial de caixa (E) | 3.220,4 | 2.334,9 |
| Saldo final de caixa (E) | 2.800,5 | 1.919,1 |
| Informações adicionais | | |
| Caixa desembolsado para pagamento de juros (F) | 39,2 | 117,9 |
| Caixa desembolsado para pagamento de IR/CSL (G) | 17,6 | 15,2 |

- (A) Constituído de juros e variações monetárias e cambiais de financiamentos, que não representam desembolso de caixa. Não inclui juros e variações monetárias e cambiais de aplicações financeiras.
- (B) Constituído, principalmente, de movimentação líquida de ativo e passivo de longo prazo.
- (C) Inclui dividendos pagos pela Ultrapar e por suas subsidiárias a terceiros.
- (D) Parcela correspondente à participação dos acionistas não controladores na redução de capital da Utingás, na qual a Ultragas detém 56% da participação.
- (E) Inclui aplicações financeiras de longo prazo.
- (F) Incluído no caixa gerado (consumido) pelas atividades financeiras.
- (G) Incluído no caixa gerado (consumido) pelas atividades operacionais.



1º TRIMESTRE DE 2011

ULTRAGAZ
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

| | TRIMESTRES FINDOS EM | | |
|----------------------------------|----------------------|--------------|--------------|
| | MAR | MAR | DEZ |
| | 2011 | 2010 | 2010 |
| ATIVO OPERACIONAL | | | |
| Clientes | 170,0 | 169,2 | 160,3 |
| Clientes a receber LP | 23,5 | 29,7 | 24,3 |
| Estoques | 39,1 | 38,7 | 46,7 |
| Impostos | 14,4 | 5,4 | 12,2 |
| Depósitos judiciais | 99,1 | 86,1 | 95,8 |
| Outros | 22,6 | 28,1 | 22,7 |
| Imobilizado / Intangível | 578,9 | 531,5 | 557,0 |
| TOTAL ATIVO OPERACIONAL | 947,6 | 888,8 | 919,0 |
| PASSIVO OPERACIONAL | | | |
| Fornecedores | 30,1 | 26,1 | 36,8 |
| Salários e encargos | 60,2 | 49,9 | 79,7 |
| Impostos | 6,9 | 5,3 | 6,8 |
| Provisões para contingências | 45,1 | 49,2 | 42,8 |
| Outros | 6,8 | 7,5 | 6,4 |
| TOTAL PASSIVO OPERACIONAL | 149,1 | 138,0 | 172,5 |

ULTRAGAZ
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

| | TRIMESTRES FINDOS EM | | |
|---|----------------------|---------|---------|
| | MAR | MAR | DEZ |
| | 2011 | 2010 | 2010 |
| Receita Líquida | 866,4 | 841,6 | 921,8 |
| Custo dos produtos vendidos | (736,0) | (715,0) | (781,2) |
| Lucro bruto | 130,4 | 126,6 | 140,6 |
| Despesas operacionais | | | |
| Vendas e comerciais | (59,4) | (58,1) | (68,3) |
| Gerais e administrativas | (25,5) | (28,7) | (32,5) |
| Outros resultados operacionais | (0,3) | (0,5) | (12,3) |
| Lucro operacional ¹ | 45,2 | 39,4 | 27,6 |
| EBITDA | 72,6 | 70,9 | 56,6 |
| Depreciação e amortização | 27,3 | 31,5 | 29,0 |
| ÍNDICES | | | |
| Margem bruta (R\$/ton) | 342 | 342 | 349 |
| Margem operacional ¹ (R\$/ton) | 119 | 106 | 68 |
| Margem EBITDA (R\$/ton) | 190 | 191 | 140 |

¹Antes do resultado na venda de bens



1º TRIMESTRE DE 2011

IPIRANGA
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

| | TRIMESTRES FINDOS EM | | |
|----------------------------------|----------------------|----------------|----------------|
| | MAR | MAR | DEZ |
| | 2011 | 2010 | 2010 |
| ATIVO OPERACIONAL | | | |
| Clientes | 1.175,8 | 1.084,9 | 1.203,6 |
| Clientes a receber LP | 75,3 | 45,6 | 72,0 |
| Estoques | 791,8 | 667,0 | 717,4 |
| Impostos | 126,7 | 122,1 | 128,7 |
| Outros | 140,0 | 142,0 | 120,2 |
| Imobilizado / Intangível | 2.242,3 | 2.030,5 | 2.244,6 |
| TOTAL ATIVO OPERACIONAL | 4.551,8 | 4.092,1 | 4.486,5 |
| PASSIVO OPERACIONAL | | | |
| Fornecedores | 722,4 | 539,9 | 775,0 |
| Salários e encargos | 59,2 | 37,8 | 71,6 |
| Benefícios pós-emprego | 86,0 | 86,6 | 86,0 |
| Impostos | 102,2 | 120,6 | 120,7 |
| Provisões para contingências | 205,8 | 288,9 | 204,5 |
| Outros | 126,2 | 115,9 | 135,4 |
| TOTAL PASSIVO OPERACIONAL | 1.301,7 | 1.189,7 | 1.393,2 |

IPIRANGA
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

| | TRIMESTRES FINDOS EM | | |
|---|----------------------|-----------|-----------|
| | MAR | MAR | DEZ |
| | 2011 | 2010 | 2010 |
| Receita líquida | 9.333,4 | 8.565,4 | 9.754,6 |
| Custo dos serviços prestados | (8.808,6) | (8.124,2) | (9.194,8) |
| Lucro bruto | 524,8 | 441,2 | 559,8 |
| Despesas operacionais | | | |
| Vendas e comerciais | (212,9) | (186,1) | (196,8) |
| Gerais e administrativas | (108,1) | (98,8) | (122,2) |
| Outros resultados operacionais | 8,3 | 6,6 | 10,0 |
| Lucro operacional ¹ | 212,1 | 162,9 | 250,9 |
| EBITDA | 286,5 | 227,7 | 321,4 |
| Depreciação e amortização | 74,4 | 64,8 | 70,5 |
| ÍNDICES | | | |
| Margem bruta (R\$/m ³) | 107 | 96 | 105 |
| Margem operacional ¹ (R\$/m ³) | 43 | 35 | 47 |
| Margem EBITDA (R\$/m ³) | 58 | 50 | 60 |

¹Antes do resultado na venda de bens



1º TRIMESTRE DE 2011

OXITENO
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

| | TRIMESTRES FINDOS EM | | |
|----------------------------------|----------------------|----------------|----------------|
| | MAR | MAR | DEZ |
| | 2011 | 2010 | 2010 |
| ATIVO OPERACIONAL | | | |
| Clientes | 370,8 | 304,2 | 328,8 |
| Estoques | 418,7 | 280,4 | 345,6 |
| Impostos | 112,0 | 114,6 | 111,0 |
| Outros | 74,0 | 59,9 | 71,9 |
| Imobilizado / Intangível | 1.556,6 | 1.520,0 | 1.564,3 |
| TOTAL ATIVO OPERACIONAL | 2.532,1 | 2.279,1 | 2.421,6 |
| PASSIVO OPERACIONAL | | | |
| Fornecedores | 112,5 | 91,0 | 108,9 |
| Salários e encargos | 54,4 | 27,1 | 58,5 |
| Impostos | 24,9 | 20,5 | 19,8 |
| Provisões para contingências | 67,8 | 51,6 | 63,5 |
| Outros | 6,6 | 5,1 | 8,7 |
| TOTAL PASSIVO OPERACIONAL | 266,1 | 195,3 | 259,3 |

OXITENO
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

| | TRIMESTRES FINDOS EM | | |
|---|----------------------|---------|---------|
| | MAR | MAR | DEZ |
| | 2011 | 2010 | 2010 |
| Receita líquida | 548,3 | 471,9 | 524,1 |
| Custo dos produtos vendidos | | | |
| Variável | (343,0) | (328,9) | (341,1) |
| Custo fixo | (52,4) | (42,0) | (50,4) |
| Depreciação e amortização | (22,4) | (24,1) | (27,0) |
| Lucro bruto | 130,5 | 76,8 | 105,6 |
| Despesas operacionais | | | |
| Vendas e comerciais | (35,7) | (33,9) | (36,8) |
| Gerais e administrativas | (44,1) | (30,5) | (43,7) |
| Outros resultados operacionais | (0,8) | 0,0 | 0,2 |
| Lucro operacional ¹ | 49,9 | 12,5 | 25,2 |
| EBITDA | 74,5 | 38,0 | 53,9 |
| Depreciação e amortização | 24,6 | 25,5 | 28,7 |
| ÍNDICES | | | |
| Margem bruta (R\$/ton) | 835 | 469 | 621 |
| Margem operacional ¹ (R\$/ton) | 319 | 76 | 149 |
| Margem EBITDA (R\$/ton) | 476 | 232 | 317 |

¹Antes do resultado na venda de bens



1º TRIMESTRE DE 2011

ULTRACARGO
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

| | TRIMESTRES FINDOS EM | | |
|----------------------------------|----------------------|--------------|--------------|
| | MAR | MAR | DEZ |
| | 2011 | 2010 | 2010 |
| ATIVO OPERACIONAL | | | |
| Clientes | 21,6 | 26,9 | 15,4 |
| Estoques | 1,4 | 2,4 | 1,4 |
| Impostos | 6,6 | 6,4 | 6,8 |
| Outros | 12,9 | 18,0 | 10,2 |
| Imobilizado / Intangível | 681,6 | 684,4 | 678,1 |
| TOTAL ATIVO OPERACIONAL | 724,1 | 738,2 | 711,8 |
| PASSIVO OPERACIONAL | | | |
| Fornecedores | 9,9 | 14,8 | 15,2 |
| Salários e encargos | 13,8 | 15,9 | 14,5 |
| Impostos | 4,3 | 2,9 | 3,8 |
| Provisões para contingências | 12,9 | 3,8 | 12,6 |
| Outros ¹ | 40,2 | 34,7 | 35,3 |
| TOTAL PASSIVO OPERACIONAL | 81,1 | 72,2 | 81,5 |

¹ Inclui saldo da conta obrigações com clientes de longo prazo

ULTRACARGO
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

| | TRIMESTRES FINDOS EM | | |
|---------------------------------|----------------------|--------|--------|
| | MAR | MAR | DEZ |
| | 2011 | 2010 | 2010 |
| Receita Líquida | 61,9 | 82,5 | 59,2 |
| Custo dos serviços prestados | (26,3) | (41,1) | (25,9) |
| Lucro bruto | 35,6 | 41,4 | 33,3 |
| Despesas operacionais | | | |
| Vendas e comerciais | (1,8) | (0,7) | (1,4) |
| Gerais e administrativas | (13,6) | (18,9) | (15,0) |
| Outros resultados operacionais | 1,3 | 0,9 | 1,1 |
| Lucro operacional ¹ | 21,4 | 22,7 | 18,0 |
| EBITDA | 28,5 | 30,4 | 25,0 |
| Depreciação e amortização | 7,1 | 7,7 | 6,9 |
| ÍNDICES | | | |
| Margem bruta | 57% | 50% | 56% |
| Margem operacional ¹ | 35% | 28% | 30% |
| Margem EBITDA | 46% | 37% | 42% |

¹ Antes do resultado na venda de bens



1º TRIMESTRE DE 2011

ULTRAPAR
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de dólares norte-americanos, exceto quando indicado - IFRS

| | TRIMESTRES FINDOS EM | | |
|---------------------------------|----------------------|-------------|-------------|
| | MAR 2011 | MAR 2010 | DEZ 2010 |
| Receita líquida | | | |
| Ultrapar | 6.481,0 | 5.511,1 | 6.633,4 |
| Ultragaz | 519,6 | 466,9 | 543,3 |
| Ipiranga | 5.597,8 | 4.752,1 | 5.749,0 |
| Oxiteno | 328,8 | 261,8 | 308,9 |
| Ultracargo | 37,1 | 45,8 | 34,9 |
| EBITDA | | | |
| Ultrapar | 280,2 | 210,4 | 274,0 |
| Ultragaz | 43,5 | 39,3 | 33,4 |
| Ipiranga | 171,8 | 126,3 | 189,4 |
| Oxiteno | 44,7 | 21,1 | 31,8 |
| Ultracargo | 17,1 | 16,9 | 14,7 |
| Lucro operacional | | | |
| Ultrapar | 200,3 | 137,4 | 233,8 |
| Ultragaz ¹ | 27,1 | 21,8 | 16,2 |
| Ipiranga ¹ | 127,2 | 90,4 | 147,9 |
| Oxiteno ¹ | 29,9 | 6,9 | 14,9 |
| Ultracargo ¹ | 12,8 | 12,6 | 10,6 |
| Margem EBITDA | | | |
| Ultrapar | 4% | 4% | 4% |
| Ultragaz | 8% | 8% | 6% |
| Ipiranga | 3% | 3% | 3% |
| Oxiteno | 14% | 8% | 10% |
| Ultracargo | 46% | 37% | 42% |
| Margem EBITDA / volume | | | |
| Ultragaz (US\$/ton) | 114 | 106 | 83 |
| Ipiranga (US\$/m ³) | 35 | 27 | 36 |
| Oxiteno (US\$/ton) | 286 | 129 | 187 |
| Lucro líquido | | | |
| Ultrapar | 116,5 | 68,2 | 144,4 |
| Lucro por ação (US\$) | 0,22 | 0,13 | 0,27 |

¹Antes do resultado na venda de bens



ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S/A
EMPRÉSTIMOS COM TERCEIROS
Em milhões de Reais - Legislação Societária

| EMPRÉSTIMOS | Saldos em Março/2011 | | | | | | Índices/ Moeda | Encargos financeiros médios ponderados (% a.a.) ¹ | Vencimentos |
|--|----------------------|--------------|--------------|----------------|--------------------------------------|-------------------------|-------------------|--|-------------|
| | Ultragaz | Oxiteno | Ultracargo | Ipiranga | Ultrapar Controladora / Outras | Ultrapar Consolidado | | | |
| Moeda Estrangeira | | | | | | | | | |
| Notas no mercado externo | 411,6 | - | - | - | - | 411,6 | US\$ | 7,2 | 2015 |
| Empréstimo sindicalizado | - | 98,0 | - | - | - | 98,0 | US\$ + LIBOR | 1,2 | 2011 |
| BNDES | 19,0 | 36,3 | 0,3 | 7,7 | - | 63,3 | US\$ | 6,0 | 2011 a 2017 |
| Adiantamento sobre Contrato de Câmbio | - | 61,7 | - | - | - | 61,7 | US\$ | 1,5 | < 340 dias |
| Adiantamento de Cambiais Entregues | - | 44,2 | - | - | - | 44,2 | US\$ | 1,3 | < 123 dias |
| Instituições financeiras | - | 18,3 | - | - | - | 18,3 | MX\$ + TIE | 2,5 | 2011 a 2014 |
| Instituições financeiras - RPR | - | - | - | - | 6,6 | 6,6 | US\$ | 1,6 | 2011 |
| Instituições financeiras | - | 6,6 | - | - | - | 6,6 | US\$ + LIBOR | 2,1 | 2011 |
| FINIMP | - | - | 0,8 | - | - | 0,8 | US\$ | 7,0 | 2012 |
| Instituições financeiras | - | 0,0 | - | - | - | 0,0 | BS | 28,0 | 2013 |
| BNDES | 0,0 | - | - | - | - | 0,0 | UMBNDDES | 7,5 | 2011 |
| Subtotal | 430,6 | 265,1 | 1,1 | 7,7 | 6,6 | 711,0 | | | |
| Moeda Nacional | | | | | | | | | |
| Banco do Brasil ² | - | - | - | 1.946,0 | - | 1.946,0 | R\$ | 11,8 | 2012 a 2015 |
| Debêntures | - | - | - | - | 1.232,4 | 1.232,4 | CDI | 108,5 | 2012 |
| BNDES | 301,4 | 453,7 | 112,7 | 199,9 | - | 1.067,6 | TJLP | 3,6 | 2011 a 2019 |
| Banco do Nordeste do Brasil | - | 96,0 | - | - | - | 96,0 | R\$ | 8,5 | 2018 |
| Empréstimo - MaxFácil | - | - | - | 79,4 | - | 79,4 | CDI | 100,0 | 2012 |
| BNDES | 10,3 | 40,9 | 0,3 | 12,6 | 0,3 | 64,5 | R\$ | 5,9 | 2011 a 2021 |
| FINIEP | - | 56,5 | - | - | - | 56,5 | TJLP | 0,6 | 2013 a 2014 |
| Debêntures - RPR | - | - | - | - | 17,3 | 17,3 | CDI | 118,0 | 2014 |
| FINAME | - | 0,0 | - | 4,7 | - | 4,7 | TJLP | 2,8 | 2011 a 2013 |
| Arrendamento mercantil financeiro pré-fixado | - | - | - | 0,6 | 1,4 | 2,0 | R\$ | 14,9 | 2011 a 2014 |
| Arrendamento mercantil financeiro pós-fixado | - | - | - | 1,8 | - | 1,8 | CDI | 1,7 | 2011 |
| Outros | - | - | - | 0,3 | - | 0,3 | CDI | 1,8 | 2011 |
| Subtotal | 311,7 | 647,2 | 113,1 | 2.245,3 | 1.251,4 | 4.568,6 | | | |
| Resultado de instrumentos de proteção cambial e de juros | 2,2 | 59,4 | - | 12,4 | 0,4 | 74,4 | | | |
| Total | 744,5 | 971,7 | 114,1 | 2.265,3 | 1.258,3 | 5.354,0 | | | |
| Composição por ano de vencimento | | | | | | | | | |
| Até 1 ano | 160,9 | 511,0 | 35,3 | 585,9 | 44,9 | 1.338,0 | | | |
| De 1 a 2 anos | 113,5 | 187,8 | 33,9 | 667,5 | 1.198,3 | 2.201,0 | | | |
| De 2 a 3 anos | 27,3 | 105,5 | 17,3 | 334,8 | 8,6 | 493,5 | | | |
| De 3 a 4 anos | 18,7 | 62,9 | 14,1 | 336,3 | 6,3 | 438,3 | | | |
| De 4 a 5 anos | 419,0 | 48,5 | 8,3 | 335,9 | 0,04 | 811,8 | | | |
| Após 5 anos | 5,1 | 56,0 | 5,2 | 4,9 | 0,2 | 71,3 | | | |
| Total | 744,5 | 971,7 | 114,1 | 2.265,3 | 1.258,3 | 5.354,0 | | | |

TIE = taxa de juros interbancária de equilíbrio / UMBNDES = unidade monetária do BNDES / CDI = certificado de depósito interbancário / BS = Bolívar Forte Venezuelano

| CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS | Saldos em Março/2011 | | | | | |
|--------------------------------|----------------------|---------|------------|----------|--------------------------------------|-------------------------|
| | Ultragaz | Oxiteno | Ultracargo | Ipiranga | Ultrapar Controladora / Outras | Ultrapar Consolidado |
| | 322,7 | 380,8 | 189,5 | 1.654,2 | 253,2 | 2.800,5 |

¹ Alguns empréstimos possuem instrumentos de proteção à exposição cambial e à taxa de juros (vide nota explicativa nº 20 das demonstrações financeiras).

² Para estes empréstimos foram contratados instrumento de proteção com o objetivo de transformar a taxa de juros fixa para taxa flutuante, correspondente a 99% do CDI em média.